

Ministro promete devolver tempo aos professores mesmo sem saber custo

Sindicatos vão pedir recuperação mais rápida, fim das vagas para progressão e das quotas na avaliação docente. Governo diz-se recetivo "para analisar"



HENRIQUE DELGADO/LUSA

Fernando Alexandre diz que proposta do Governo é um ponto de partida

Alexandra Inácio
alexandra.inacio@in.pt

NEGOCIAÇÕES O Governo ainda não sabe quanto vai custar a recuperação do tempo de serviço dos professores mas, independentemente do valor da despesa, "é um compromisso", garantiu ontem o ministro da Educação, Ciência e Inovação na véspera do arranque das negociações com os 12 sindicatos da classe.

"Isso é um compromisso. Será à volta de 300 milhões de euros, é o que está estimado, pode ser um pouco menos, pode ser um pouco mais mas esse é um compromisso", afirmou ontem Fernando Alexandre, durante uma visita à Universidade do Minho. O ministro sublinhou que o Governo só não sabe o valor certo porque a anterior equipa ministerial não enviou os dados à Unidade Técnica de Apoio Orçamental (UTAO). No entanto, assumiu, "o valor muda todos os meses".

O programa do Governo

propõe uma recuperação faseada, durante cinco anos (20% ao ano) dos seis anos, seis meses e 23 dias. Os sindicatos pedem uma devolução mais rápida. A Fenprof, por exemplo, defende uma recuperação em três anos (33% ao ano), a FNE quer uma primeira tranche de 30% este ano, 20% em 2025 e os restantes 50% até 2028, nos quatro anos da legislatura.

Sendo as primeiras reuniões com o novo ministro, hoje e amanhã, pode ficar definido um calendário negocial. As organizações vão aproveitar para apresentar outras reivindicações. O ministro garantiu que a proposta do Governo "é a base de partida". E manifestou disponibilidade para ouvir.

ASSIMETRIAS COMPLEXAS

Até à aprovação da medida, nem Mário Nogueira, nem Pedro Barreiros falam em vitória. O secretário-geral da Fenprof alerta que a discussão política sobre o faseamento do tempo é o

mais fácil. "Há múltiplas assimetrias para corrigir que vão exigir uma negociação técnica muito complexa", antecipa, apontando como exemplos, os casos dos professores que usaram os dois anos e nove meses, já recuperados, para dispensarem das vagas e progredirem, os que perderam mais tempo pela transição na carreira e foram ultrapassados ou os que já recuperaram todo o tempo porque deram aulas nos Açores ou Madeira.

A Fenprof vai levar a Fernando Alexandre a proposta de um protocolo negocial para a legislatura. Esta semana, a federação entregou no Parlamento quatro petições sobre carreiras, horários, precariedade e um regime de aposentação. A FNE também vai levar o seu "Roteiro para a Legislatura". O SIPE, por exemplo, enumerou as 20 medidas mais urgentes e leva um parecer jurídico sobre ultrapassagens.

"O principal objetivo é devolver a paz aos professores e às escolas", sublinha Pedro Barreiros. Júlia Azevedo, do SIPE, deseja um bom e rápido desfecho de negociações quanto ao tempo. "Os professores já sofreram muito", insiste.

Todos defendem a par da recuperação do tempo, a eliminação das vagas para o 5.º e 7.º escalões e das quotas na avaliação. No entanto, FNE e SIPE consideram que estas exigências devem ser alvo de negociações separadas, enquanto o S.T.O.P. defende que são questões interligadas e devem ser debatidas à mesma mesa.

"Até podem contar o tempo de uma só vez, se milhares ficarem retidos na secretaria sem progredir, isso é dar com uma mão e tirar com a outra", avisa André Pestana. ●

A LUPA

De 1300 a 575 milhões

António Costa garantiu que a devolução do tempo à Administração Pública seria uma despesa anual de 1300 milhões de euros. Mário Centeno, em 2018, estimou o custo da medida em 635 milhões para os professores. Fernando Medina, no ano passado, calculou o impacto em 331 milhões, mais 244 milhões pelos dois anos, nove meses e 18 dias, num total de 575 milhões.

Reformas absorvem

Um estudo feito pela associação de dirigentes escolares, ANDE, concluiu que a devolução imediata do tempo aumentaria a massa salarial em 3,6% apenas durante três anos. Nos sete anos seguintes, a despesa baixaria 7,3% por causa das aposentações de 40% da classe até 2030.

ID: 110676095

18-04-2024

Ministro da Educação promete devolver todo o tempo de serviço aos professores

Fernando Alexandre não sabe
ainda custo da medida. Sindicatos
exigem recuperação rápida **p. 7**